



CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA
DO ESPÍRITO SANTO

Informativo do CIEE-ES • Ano XII • Nº 30

IMPRESSO



ENTREVISTA

O head-hunter Luiz Carlos Cabrera fala sobre a caça aos talentos

PÁGINAS 6 A 7

ESPECIAL

Qualificação x imediatismo –
Empresas desenvolvem parcerias
para moldar futuros talentos

PÁGINAS 4 A 5

ACOMPANHAMENTO

Nova extensão do Programa
Adolescente Aprendiz

PÁGINA 8 A 9

CRESCIMENTO

Alfabetização de jovens
e adultos em parceria
com as empresas

PÁGINAS 10

CONSELHO GESTOR

Uma assembleia geral ordinária, realizada no dia 23 de março, elegeu o novo Conselho Gestor do CIEE-ES. Os Conselhos de Administração e Consultivo, com mandato para o triênio 2011/2014, darão continuidade aos trabalhos que vêm realizando. Já o grupo que forma o Conselho Fiscal permanece na função até 2012, quando termina a gestão do quadriênio 2008/2012.

PREMIAÇÃO

O CIEE-ES foi premiado, no dia 29 de março, com a estatueta “Amigos do CDI-ES”, uma iniciativa do Comitê pela Democratização da Informática do Espírito Santo (CDI-ES). A homenagem é oferecida a instituições que fazem parte da história do CDI-ES e são reconhecidas pela parceria em trabalhos de inclusão digital.

Além do CIEE-ES, também foram premiados a CDI/Matriz, a Vale/Fundação Vale, a TecVitória, a ArcelorMittal Tubarão, o Senac, a Chocolates Garoto, o Grupo Sá Cavalcante e a Prefeitura Municipal de Vitória. A solenidade de reconhecimento ocorreu no auditório da TecVitória, em Vitória.

CIEE-ES, uma história de desafios



O CIEE-ES está completando 30 anos de existência. Parece um sonho quando lançamos um olhar para o passado e vemos a forma tímida como iniciamos a nossa trajetória, movidos pelo desafio e pela vontade de contribuir para a complementação da formação profissional dos jovens estudantes capixabas através de programas de estágios.

Começamos em 1981, como um escritório vinculado ao CIEE de São Paulo. Em 1996, graças à mobilização de um grupo de educadores, empresários, profissionais liberais, entidades públicas e privadas e ao apoio do CIEE-SP, alcançamos a autonomia administrativa, jurídica e financeira, passando a fazer parte do Sistema CIEE Nacional.

Essa independência foi determinante para um alinhamento à nova realidade do Espírito Santo, estado que entrou num ciclo virtuoso de crescimento econômico nos últimos anos. Todos nós sabemos que é por meio da educação, da qualificação e do conhecimento que se alcança o pleno desenvolvimento humano. Foi com o propósito de fazer parte desses esforços para a formação do povo capixaba, de maneira abrangente e inclusiva num cenário econômico promissor, que criamos e conquistamos a autonomia do CIEE-ES.

Hoje, as nossas ações estão espalhadas por todo o solo capixaba, levando oportunidades e novas perspectivas para os jovens de todas as classes sociais, tanto nas grandes cidades como também no interior. Ao longo do tempo, incluímos um número cada vez maior de estudantes em nossos programas de estágio, de capacitação profissional, de orientação e de informação, mudando o rumo e as expectativas de vida da maioria deles com a inserção no mercado de trabalho. Por isso, o momento é de comemoração e de agradecimentos a todos aqueles que nos acompanharam nessa jornada.

Jossyl Cesar Nader

Superintendente Executivo do CIEE Espírito Santo

Expediente | Informativo do CIEE-ES | Uma publicação do Centro de Integração Empresa-Escola do Espírito Santo Avenida Princesa Isabel - Nº 629 - 2º Andar • Edifício Vitória Center - Centro - Vitória - Espírito Santo - 29.010.904

Conselho de Administração - Presidente: Adir Bachour - **1º Vice-presidente:** José Carlos Correa - **2º Vice-presidente:** Zenaldo Rosa da Silva - **3º Vice-presidente:** Elmar Bressanelli - **4º Vice-presidente:** José Domingos de Almeida - **1º Diretor-secretário:** Pedro Crisóstomo da Trindade - **2º Diretor-secretário:** Milton Octávio Costa • **Superintendente Executivo:** Jossyl Cesar Nader • **Conselho Consultivo - Expediente:** Jorge Tavares de Souza - João Francisco Lúcio - José Augusto dos Santos Servino - José Luiz Kfuri - Maria Alice Paoliello Lindenberg - Moacyr Bonelli - Otacílio Pedrinha de Azevedo - Ronald Z. Carvalho • **Conselho Fiscal - Titulares:** Herbert Barbosa Carneiro - José Magalhães Neto - Leovigildo José Bello - **Suplentes:** Carlos Guilherme de Oliveira Egito - Eloi Ricardo Herde - Helvécio Rasesa Júnior • **Sede:** Vitória (27) 3232-3200 • **Escritórios Regionais e Postos de Atendimento:** **Aracruz:** (27) 3296-3745 - **Cachoeiro de Itapemirim:** (28) 3521-8194/7991 - **Colatina:** (27) 3722-1107 - **Guaçu:** (28) 3553-0651 - **Guarapari:** (27) 3361-4602 - **Linhares:** (27) 3264-1456 - **São Mateus:** (27) 3763-2716 - **Venda Nova:** (28) 3546-2133 - **Vila Velha:** (27) 3399-2964 - **Serra:** (27) 3243-6469

Coordenação Editorial: Rita Diascanio - Contatus Comunicação • **Textos:** Dinah Lopes, Rafeale Gasparini e Roberta Peixoto - Contatus Comunicação - (27) 3089-4100 • **Projeto Gráfico:** Sthefany Frassi - Tab Comunicação • **Editoração Eletrônica:** Dennifer Souza e Sthefany Frassi - Tab Comunicação - (27) 3089-4132 • **Impressão:** GSA



CIEE-ES EM NÚMEROS

Confira o nosso crescimento nos últimos três anos

AValiação Positiva • O resultado do crescimento econômico do Estado e da credibilidade do CIEE-ES, conquistada ao longo de suas três décadas, pode ser conferido com os números que resumem a atuação da instituição ao longo de 2010. O número de beneficiados no Programa

Adolescente Aprendiz vem crescendo a cada ano. De 2008 a 2010 o percentual de crescimento desse programa foi de aproximadamente 38%. Os encaminhamentos para estágio aumentaram em 15%, enquanto os acessos ao site dispararam de 387.185 em 2009 para 439.057 em 2010.

PROGRAMA DE ESTÁGIO

NOVAS INSCRIÇÕES

2008 • 19.508
2009 • 24.499
2010 • 24.045

NOVAS OPORTUNIDADES DE ESTÁGIO

2008 • 9.125
2009 • 9.969
2010 • 10.621

NOVOS ESTAGIÁRIOS CONTRATADOS

2008 • 10.960
2009 • 13.018
2010 • 15.493

TREINAMENTO ATITUDINAL

2008 • 9,864 participantes
2009 • 11.769 participantes
2010 • 13.886 participantes

BOLSAS-AUXÍLIO CONCEDIDAS

2008 • 114.411
2009 • 105.737
2010 • 111.552

ENCAMINHAMENTOS PARA ENTREVISTA

2008 • 25.007
2009 • 24.508
2010 • 28.275

PROGRAMA ADOLESCENTE APRENDIZ

2008 • 1.230 adolescentes contratados
2009 • 1.437 adolescentes contratados
2010 • 1.694 adolescentes contratados

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

2008 • não existia ainda
2009 • 2.431 estudantes e educadores atendidos
2010 • 2.517 estudantes e educadores atendidos

PROGRAMA ADOLESCÊNCIA E CIDADANIA

2008 • 1.810 atendimentos
2009 • 2.085 atendimentos
2010 • 1.326 atendimentos

ACESSOS AO SITE | WWW.CIEE-ES.ORG.BR

2008 • 390.960

2009 • 387.185

2010 • 439.057

PERSPECTIVAS 2011

Conhecimento em parceria • Por meio de uma parceria com a VDF Consultoria e a Fundação Dom Cabral, gestores do CIEE-ES participam do projeto Parceiros Por Excelência (PAEX), para discutir modelos de gestão e colocar em prática ferramentas gerenciais e estratégicas.

Nova instalações • Quem for à sede do CIEE-ES em Vitória, verá um espaço mais bonito, confortável e iluminado. Tudo se deve a uma reforma, realizada no primeiro trimestre do ano, para proporcionar um melhor ambiente ao público e colaboradores da entidade.

Qualificação x imediatismo: parcerias para formar futuros talentos

Qualificação técnica e perfil comportamental alinhados com os objetivos da empresa. Diante da dificuldade de encontrar pessoas com essas características principais somadas a outras habilidades, como a disponibilidade imediata e o indispensável amadurecimento pessoal, o mercado vive um dilema: passar por cima de barreiras e buscar mão de obra em outros setores produtivos ou até mesmo fora do Estado, ou contratar iniciantes e moldá-los de olho no futuro?

A segunda opção é cada dia mais crescente. Em parceria com entidades como o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), os departamentos de recursos humanos atuam como “pescadores” de mercado, recrutando jovens e oferecendo capacitação àqueles que se destacam por sinalizar características desejadas e alcançam a postura esperada pelas empresas.

A presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos no Espírito Santo (ABRH-ES), Angela Abdo Campos Ferreira, observa uma mudança gradativa. “Nosso mercado empresarial já está percebendo a importância de criar seus programas internos e valorizar mais o estágio como uma fase de capacitação do candidato. Muitas empresas já veem seus estagiários como futuros colaboradores, pois assim todo o investimento feito na formação daquele profissional poderá render bons frutos”, diz.

O Programa de Estágio da Rede Gazeta, uma das principais parceiras do CIEE-ES, é um exemplo. Ele é considerado uma importante fonte de recrutamento de futuros profissionais pela empresa. Em 2010, num quadro variando entre 50 e 60 estagiários, 21 deles foram contratados após o término do estágio, o que representa um acréscimo de 40% no aproveitamento em relação a 2009.

De acordo com a analista de recrutamento e seleção da Rede Gazeta, Heloísa Helena Eller Pontes, a contratação de profissionais que estagiaram tem mais chances de acerto: “São pessoas já entrosadas com o trabalho e a equipe. A adaptação é mais tranquila e ágil”, afirma.



Angela Abdo: empresariado já tem uma nova postura quanto à capacitação de seus profissionais



Martha Zouain e equipe de ex-estagiários contratados

Acreditar e investir

A psicóloga e diretora da Psico Store Consultoria, Martha Zouain, tem um aproveitamento de 90% dos estagiários. Atualmente, seis psicólogos da equipe são ex-estagiários. “A construção de um perfil profissional requer paciência, visão de futuro e, claro, *felling* para identificar o que se quer para o futuro”, explica.

Na avaliação de Martha Zouain, desde a crise econômica mundial, em 2008, houve um repensar coletivo em relação à gestão de pessoas. Para a diretora, existe um movimento de valorização maior dos recursos humanos, de ter as pessoas alinhadas com a percepção de fazer bem feito, com menos possibilidades de perdas.

“Orientamos a investir em alguém com potencial por ser melhor do que ficar dois a três meses procurando fora. A entrega desse candidato construído dentro da empresa é muito maior do que aquele que veio pronto”, enfatiza.

Programas de Estágio e Adolescente Aprendiz fazem parte da estratégia das empresas

Com a expansão de grandes indústrias, aumento da oferta de produtos e de exportação, o setor de transporte de cargas e logística tem crescido. A área está entre as que mais demandam mão de obra atualmente e enfrenta o desafio de garantir os profissionais que contribuam para a manutenção desse ritmo de crescimento da cadeia.



Mário Natali, superintendente do Transcares, ressalta que setor atua para afastar o amadorismo

O grande diferencial, segundo o superintendente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística no Estado do Espírito Santo (Transcares), Mário Natali, é que há tempos o setor atua para afastar o amadorismo e, como estratégia, desenvolve programas focados na formação de pessoas.

“A vocação dos negócios logísticos e de comércio exterior do Estado é uma realidade que exige respostas e profissionalização. Isso começa com bons quadros de colaboradores. Inegavelmente o estagiário, pelo seu entusiasmo, vontade de absorver a materialização do que discute nos bancos escolares, é um facilitador natural”, explica.

Nesse contexto, surge outro fato relevante, de empresas aproveitando também seus adolescentes aprendizes.

Na Transportadora Transilva, o tratamento dispensado aos aprendizes é de integração total, assim como qualquer funcionário, com descrição de normas, benefícios e penalidades.

“Explicamos tudo, pois eles têm que aprender, já que serão cobrados ao saírem do programa. Não queremos ficar trocando de pessoas quando o contrato termina. Isso se torna um trabalho para a empresa. Queremos moldá-los para que fiquem conosco”, explica a coordenadora de RH da empresa, Priscilla Valadão.

“As empresas estão aproveitando mais os adolescentes aprendizes após o término do programa”

PARCERIA ENTRE EMPRESAS E UNIVERSIDADE

O aumento da oferta de cursos de Engenharia reflete a alta absorção desses profissionais, mesmo os recém-formados. Entretanto, há uma preocupação constante com o planejamento de longo prazo, como explica o chefe do Departamento de Engenharia de Produção da Ufes, Professor e Conselheiro do CIEE-ES, Herbert Barbosa Carneiro.

Ele defende uma maior participação das empresas em parcerias para programas de formação de mão de obra, inclusive para mestrados e doutorados, assim como ocorre nos países desenvolvidos. “Isso não pode ficar apenas a cargo dos recursos governamentais”, afirma.



CRÉDITO: SCD UFES

Parcerias em cursos de mestrado e doutorado também contribuem para a formação de mão de obra

A questão inclui a discussão de uma política pública que defina o rumo nos próximos anos. É preciso saber o que se quer do país, se será exportador de *commodities* ou se pretende buscar um cenário de desenvolvimento econômico que insira o Brasil mundialmente, pois, nesse caso, tem que investir altamente em profissionais. “Se o empresário não reflete e só pensa no conjuntural, no imediatismo, a empresa não vai a frente”, avalia.

Um novo olhar para os profissionais jovens

Como um caçador de talentos reconhecido internacionalmente observa a reação das empresas mediante o crescimento econômico e o apagão de mão de obra? Confira a opinião de Luiz Carlos de Queiróz Cabrera, *head-hunter* premiado, *coach*, escritor e articulista da revista *Você S/A*. Em entrevista ao jornal do CIEE-ES, ele fala sobre a importância de abraçar o estágio e programas de formação de jovens como uma forma de alcançar os resultados esperados para o futuro.

As empresas passaram a ser mais cuidadosas ao propor e gerenciar estágios



ENTREVISTA: LUIZ CARLOS DE QUEIRÓZ CABRERA

Como o senhor avalia a postura imediatista de algumas empresas em contratar mão de obra, mesmo que externa, para manter o crescimento em detrimento de acolher jovens e contribuir com sua formação, para garantir futuros talentos em sua equipe? O país registra um crescimento econômico com a característica de que não será em 2011 como foi em 2010, mas continuará existindo. Esse fato obriga as empresas a terem um olhar dirigido para a mão de obra jovem que está saindo das universidades, investindo em jovens e *trainees*. É um cenário diferente de anos atrás, quando procuravam o estagiário sem se preocupar com a sua formação.

Por outro lado, os estagiários hoje têm mais opções. Na medida em que foram surgindo mais opções de trabalho, as empresas passaram a ser mais cuidadosas ao propor e gerenciar os estágios. Se a pessoa começa a sentir que só está na empresa, por exemplo, para exercer tarefas como tirar xerox e levar recados, irá procurar outra alternativa. Isso vale para a maioria dos cursos universitários dirigidos para áreas de negócios, como as Engenharias, Administração, Economia e Direito. Há ainda nessa relação um curso novo, mas que tem feito sucesso, de Negócios Internacionais. O olhar das empresas é diferente do de 10 anos atrás exatamente

porque sabem que as opções são inúmeras. E a empresa precisa oferecer um estágio onde ele aprenda a trabalhar.

O que o estagiário precisa fazer para se adequar à cultura da empresa e ser aproveitado por ela, com chances de contratação? O estagiário tem que adquirir inteligência organizacional. Além da inteligência racional e da emocional, precisa aprender a se comportar dentro das organizações, entender os códigos de conduta da empresa, as relações chefe-subordinado, as relações com os clientes e com os fornecedores. É isso o que as empresas buscam ensinar durante o período de estágio.

E não há nenhuma dificuldade para o Espírito Santo com relação a isso. O Estado tem grandes empresas. Há empresas modernas e que ainda se modernizam, justamente porque sabem que dependem de uma mão de obra treinada e adaptada à sua cultura. É uma absoluta necessidade e, por isso, criou-se o desafio dos programas de estágio serem bem-feitos. O papel do CIEE entra na hora de formalizar essa relação. A instituição age como um regulador dessas relações e ainda educa a empresa na compreensão dessa necessidade.

Com sua experiência de coach, que o coloca entre os mais gabaritados no mercado, como o senhor orienta presidentes e líderes das grandes empresas a respeito da manutenção de gente talentosa em suas equipes, com a descoberta de novos talentos, sobre como encontrá-los ou cultivá-los desde estagiários e recém-formados?

Em primeiro lugar, a empresa precisa ter um excelente programa de estágio. Isso significa acompanhar e avaliar o estagiário. A expressão talento vai além da palavra, tem uma abrangência ainda maior. Talento não está ligado a ser o primeiro do curso ou falar duas línguas, por exemplo. A pessoa talentosa é aquela que faz diferença, encontrando soluções para problemas complexos ou inovando dentro das organizações. Se a pessoa tem um talento ela não precisa se preocupar em evoluir para presidente da empresa. Para a função a qual foi contratado ele pode fazer uma diferença enorme. E a empresa que percebe isso começa a investir no seu desenvolvimento.

O profissional sai semipronto da universidade. Para estar pronto é necessário aprender a viver o sistema organizacional, com todas as cobranças e as vantagens desse sistema. O estágio tem ajudado muito as pessoas nisso. Uma das principais características do jovem de hoje é a dificuldade de vencer a frustração. Muitas vezes o jovem leva uma bronca no trabalho e faz bico. Não pode ser assim. Adquirir essa inteligência é um dos produtos mais importantes do estágio. As empresas que têm um bom sistema investem em desenvolvimento. E isso significa criar novos desafios para eles. Essa é a questão-chave.

O senhor defende a importância de projetar o futuro detalhadamente e, inclusive, orienta alunos a escrever o que fizeram até agora, como forma de observar erros e acertos. Pode ser aplicado por quem ocupa cargos de chefia, em especial empresários e gestores de RH? Ter um projeto de carreira não significa querer adivinhar o futuro e sim exercitar várias possibilidades que permitam, ao ficar

de frente com as alternativas, a pessoa já ter pensado nelas. No curso de Mestrado que aborda os projetos de carreira faço esse exercício com os alunos logo no primeiro dia de aula. Eles devem me enviar um e-mail com data de anos para frente. A data é sempre 11 de novembro de 2021 e, na cena, nos encontramos no aeroporto. É exercício que o ajuda a criar o futuro. O que interessa nisso não é a chegada e sim a viagem.

Nessa discussão ele tem a oportunidade de pensar nas alternativas do que deseja fazer, de como estará daqui um tempo e, assim, ele terá mais facilidade de decidir quando estiver de frente com as alternativas. Todo mundo tem que ter um projeto de carreira, que acaba sendo também parte do projeto de vida.

“A data é sempre 11 de novembro de 2021 e, na cena, nos encontramos no aeroporto. É exercício que o ajuda a criar o futuro.”

Com a velocidade da informação e a agilidade que isso proporciona a diversas etapas da carreira, é comum profissionais que ambicionam o sucesso migrarem de empresas sem se importar com distâncias geográficas, mudanças que causem o

distanciamento físico da família, dos amigos, etc. No Espírito Santo, por exemplo, é cada vez maior o número de profissionais que vieram de outras partes do país. Como o senhor avalia essa situação?

A empresa só vai buscar mão de obra fora quando não encontra mão de obra local. Mesmo porque os riscos de uma empresa ao investir em profissionais de fora são grandes. Hoje em dia um problema grande nesse caso é o fato de o casal trabalhar. Também há a questão dos filhos. Uma contratação dessas significa ter que arcar com as responsabilidades da manutenção de uma família inteira.

Por outro lado, quanto à escolha pessoal, é difícil generalizar. Tem quem opte por morar fora por causa de pai e mãe, por exemplo. Não existe regra, trata-se de algo muito particular. A decisão de sair de perto da sua família para morar sozinho é uma decisão que tem complexidade de custos, de relacionamentos e de comportamentos. Mas, na fase que se desenha o projeto de carreira, é algo que deve ser pensado também.



A verificação da frequência e o rendimento escolar dos participantes também são analisados no Programa Adolescente Aprendiz - Acompanhamento

Programa Adolescente Aprendiz - Acompanhamento registra maior interesse de empresas

As políticas públicas do Ministério do Trabalho e Emprego para o cumprimento da Lei da Aprendizagem Profissional e a conscientização e necessidade dos empresários de qualificar seus futuros profissionais têm apresentado resultados positivos no número de adolescentes aprendizes contratados.

Nesse sentido, o Centro de Integração Empresa-Escola do Espírito Santo vem reforçando o Programa Adolescente Aprendiz – Acompanhamento, com foco exclusivo nos aprendizes contratados diretamente pelas empresas, mas sem suporte de acompanhamento.

As atividades são uma extensão do Programa Adolescente Aprendiz, desenvolvido de acordo com a Lei 10.097/2000, e já estão em andamento. A primeira empresa parceira é a Chocolates Garoto, que desejou ir além do cumprimento da

cota exigida pela legislação para inserção de estudantes no mercado de trabalho, garantindo a existência de um programa com foco na responsabilidade social.

Devido ao grande número de adolescentes no programa de aprendizagem, a empresa sentiu a necessidade de acompanhar mais de perto não só o desempenho escolar dos estudantes como também a sua realidade pessoal e familiar.

No programa, o CIEE-ES fica responsável pelo recrutamento, seleção e acompanhamento pedagógico-social dos adolescentes, realizando, inclusive, a verificação da frequência e do rendimento escolar dos participantes. Além de garantir uma formação de qualidade, o programa permite uma maior interlocução e uma maior integração entre a empresa e os adolescentes matriculados nos cursos de formação.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Entrevista preliminar
- Processo de seleção dos adolescentes
- Encaminhamento para exames admissionais
- Encontros de capacitação
- Acompanhamento sócio-familiar
- Acompanhamento escolar
- Acompanhamento da aprendizagem
- Atendimento individual ao adolescente
- Visitas domiciliares
- Encontro de adolescentes
- Avaliação ensino-aprendizagem
- Encontro de desligamento do adolescente

Parceria entre CIEE-ES e Chocolates Garoto beneficia cerca de 120 jovens

Com início em fevereiro de 2011 e duração de dois anos, o programa de aprendizagem da Chocolates Garoto proporciona oportunidades de qualificação para cerca de 120 adolescentes residentes nos municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica, dos cursos técnicos em Alimentos e em Mecânica do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

O processo de seleção, com início em novembro de 2010, foi marcado pelas etapas de inscrição, análise de critérios (idade, renda e escolaridade), e dinâmica de grupo, realizadas pelo CIEE-ES, bem como de testes, aplicados pelo Senai.

A supervisora de Desenvolvimento de Carreira e Recrutamento e Seleção da Chocolates Garoto, Daniela Morais Cota Antunes, afirma que a ideia surgiu para aprimorar o sistema que já era adotado pela empresa.

“É um caminho que encontramos para aproveitar a mão de

obra futuramente. Procuramos o CIEE-ES para fazer esse intermédio e estamos muito satisfeitos. O processo foi tranquilo e o nível dos candidatos melhorou. Percebemos o empenho da equipe do CIEE-ES para a seleção dos candidatos”, elogia.

Ela afirma que a empresa está satisfeita e que a parceria supera as expectativas. “Até então, os cursos eram muito básicos. Agora, com a oferta dos cursos técnicos, pretendemos aproveitar o máximo de estudantes que pudermos contratar, logo após o término das aulas. O CIEE-ES é uma instituição jovem, moderna, dedicada e o trabalho está sendo muito bom”, ressalta a supervisora.

As empresas interessadas em aderir ao Programa Adolescente Aprendiz - Acompanhamento devem entrar em contato com o Departamento de Formação e Cidadania do CIEE-ES e agendar uma visita pelo telefone (27) 3232-3230 e pelo e-mail social@ciee-es.org.br.



Daniela Antunes: nível dos candidatos melhorou muito

Programa Adolescente Aprendiz:

- É desenvolvido de acordo com a Lei 10.097/2000. Tem como objetivos o estímulo ao desenvolvimento de valores éticos e profissionais e a prática da cidadania.
- No Adolescente Aprendiz, o CIEE-ES faz a parte de seleção, além de oferecer a capacitação e o acompanhamento socioeducativo.
- O programa contempla os módulos teórico e prático.
- A aprendizagem teórica é feita com aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, jogos, dramatizações, simulações, debates e exercícios de reflexão.

Adolescente Aprendiz Acompanhamento

- O Programa Adolescente Aprendiz – Acompanhamento tem foco exclusivo nos aprendizes contratados diretamente pelas empresas, mas sem suporte de acompanhamento.
- Nesse programa, o CIEE-ES fica responsável em realizar o recrutamento, a seleção e o acompanhamento pedagógico-social dos adolescentes.
- São feitas visitas de acompanhamento, encontros com adolescentes, avaliação e acompanhamento da frequência e do rendimento dos alunos como forma de garantir uma formação de qualidade.

Programa de Alfabetização e Suplência Gratuita para Jovens e Adultos é lançado

[mercado]

O CIEE-ES lança em 2011 o Programa de Alfabetização e Suplência Gratuita para Jovens e Adultos. A atividade tem foco no resgate da autoestima e no fortalecimento da cidadania dos participantes, dando a eles a oportunidade de conclusão do ensino fundamental e/ou médio.

O programa é voltado para funcionários de empresas e pessoas das comunidades em geral. Como pré-requisito, é importante que os alunos sejam maiores de 16 anos e estejam em situação de analfabetismo ou parcialmente alfabetizados. Todo o trabalho é desenvolvido em parceria com a empresa que, inicialmente, fica responsável pela triagem dos profissionais interessados em participar do programa.

As aulas acontecerão quatro vezes por semana e terão duração de duas horas e meia por dia. Os encontros serão realizados por meio de núcleos, na própria empresa ou no CIEE-ES, com a possibilidade de alunos multiseriados integrarem o mesmo núcleo.

O programa segue a metodologia participativa e dialogada, dando atenção individualizada ao aluno, de



O Programa do CIEE-ES para jovens e adultos dará oportunidade de conclusão do ensino fundamental e/ou médio para maiores de 16 anos em situação de analfabetismo ou parcialmente alfabetizados

acordo com as suas necessidades. A programação de atividades é dinâmica, com passeios culturais, visitas didáticas e orientações ligadas à saúde e à qualidade de vida. A informática também está inserida no currículo e de forma interdisciplinar.

Ao final de cada módulo, com base nas avaliações realizadas, o CIEE-ES identificará os alunos preparados para realização dos exames supletivos no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA), da Secretaria Estadual de Educação. Os aprovados serão certificados pela rede oficial de ensino.

A coordenação das atividades fica sob a responsabilidade de uma pedagoga especialista em Alfabetização e por monitores,

que são estagiários de Pedagogia, Letras e Matemática. As empresas interessadas em implantar um núcleo educacional podem procurar o CIEE-ES, pelo telefone 3232-3230 ou no e-mail social@ciee-es.org.br.

Resultados esperados:

- Profissionais melhor qualificados;
- Melhoria na qualidade de vida;
- Maior produtividade;
- Oportunizar a aprendizagem prática de futuros profissionais da educação;
- Atuação socialmente responsável e reconhecimento como Empresa Cidadã.

Conte sua história!

Profissionais, empresários, gestores públicos, professores, psicólogos, funcionários públicos que estão no mercado e começaram sua carreira como estagiário. Neste ano em que o CIEE-ES completa três décadas, queremos rever você, ex-estagiário que passou por aqui. Conte sua história. Envie dados para o e-mail superintendencia@ciee-es.org.br. No assunto, escreva CIEE 30 Anos. Sua história de sucesso vai ser destaque neste informativo.

Giro pelas Regionais

CRÉDITO: ACERVO PMC



Cerca de 80 empresas são parceiras do CIEE no município de Castelo

CASTELO

Nova unidade de atendimento em Castelo

Uma nova unidade de atendimento do CIEE-ES começa a funcionar em Castelo a partir do mês de abril. O espaço é uma resposta ao crescimento dos programas da organização no município, até então atendidos pela Unidade Regional de Venda Nova do Imigrante.

O município conta principalmente com atividades relacionadas à agropecuária e à produção e exportação de rochas ornamentais. Com cerca de 80 empresas de Castelo parceiras do CIEE, atualmente 35 estudantes participam do Programa de Estágio, seguido pelo Programa Adolescente Aprendiz, com três turmas em andamento e 71 aprendizes contemplados.

Um convênio firmado recentemente com a prefeitura municipal, para contratação de estagiários através do CIEE, também contribui para o aumento da demanda na região.

Com esse desmembramento, o CIEE-ES amplia suas bases dispendo de cinco unidades no Sul do Estado: Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Guaçuí, Guarapari e Venda Nova do Imigrante.

Endereço: Av. Nossa Senhora da Penha, 103, Centro. Cep: 29360-000 - Castelo - ES – Anexo a Prefeitura
E-mail: castelo@ciee-es.org.br

VENDA NOVA DO IMIGRANTE



CRÉDITO: ACERVO PMVNI

O trabalho realizado pelo CIEE em Venda Nova foi reconhecido pela Câmara e a Prefeitura do Município

Titulo de Utilidade Pública em Venda Nova do Imigrante

No fim de 2010, a Câmara e a Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante concederam o Título de Utilidade Pública ao CIEE-ES, em reconhecimento às atividades da entidade no município.

O título é resultado do empenho da equipe local no desenvolvimento e transformação dos jovens e adolescentes participantes dos programas do CIEE-ES e um estímulo para a continuidade das ações. A unidade de Venda Nova é responsável pelo atendimento à Região Serrana e do Caparaó e proporciona oportunidades de integração ao mercado de trabalho para 340 estagiários e 59 aprendizes.

Endereço: Av. Angelo Altoé, 258, salas 04 e 05, Centro
Tel.: (28) 3546-2133
E-mail: vendanova@ciee-es.org.br

CIEE-ES nas Escolas cadastra 1,5 mil estudantes

[mercado]

Entre os dias 1º de fevereiro e 31 de março, o Centro de Integração Empresa-Escola do Espírito Santo (CIEE-ES) realizou uma série de visitas a instituições de ensino parceiras.

A programação contemplou 37 escolas de ensino técnico e faculdades localizadas na Grande Vitória. Durante o período foram desenvolvidas atividades como inscrição de cerca de 1,5 mil estudantes, divulgação de oportunidades de estágio e entrega de material informativo.

As ações integram o projeto CIEE nas Escolas, que tem a função de aproximar a entidade dos estudantes e dos gestores das instituições de ensino. Ao mesmo tempo, o trabalho reflete no aumento do número de inscrições para o programa de estágio.

Segundo a pedagoga do CIEE-ES, Juliana Busato, é importante o CIEE ir até as escolas porque, além de



Ações nas escolas refletem no aumento do número de inscrições para o Programa de Estágio

aproximar-se do seu público-alvo, é uma forma de incentivar e orientar os estudantes sobre o programa.

“Nesse contato, esclarecemos as dúvidas e criamos oportunidades para os alunos serem encaminhados para vagas de estágio”, observa a pedagoga, informando que, hoje, cerca de 50 mil estudantes estão cadastrados aguardando uma oportunidade.

“As visitas contribuem para aproximar o CIEE-ES do seu público-alvo.”

CEET VASCO COUTINHO DESTACA A IMPORTÂNCIA DO CIEE

O Centro Estadual de Ensino Técnico Vasco Coutinho, em Vila Velha, dispõe de mais de 400 alunos estagiando, o que representa quase a metade do total de alunos que estudam na instituição.

“Em 2010, tínhamos 300 estudantes em estágio. Agora, em 2011, mais de 100 foram chamados para preencher novas vagas”, afirma a

diretora da escola, Solange Maria Batista de Souza.

Segundo ela, assim que chega o processo de cadastramento do CIEE, as fichas são rapidamente preenchidas. “Há muita solicitação por parte das empresas na escola”, explica a diretora, ressaltando que o CIEE ajuda a abrir as portas para os estudantes ingressarem no mercado de trabalho.



CEET Vasco Coutinho tem mais de 400 alunos estagiando

CRÉDITO: ROMERO MENDONÇA